

Samuel Miranda Mattos
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano 3

Samuel Miranda Mattos
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano 3

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| E24 | <p>Educação física e áreas de estudo do movimento humano 3 [recurso eletrônico] / Organizador Samuel Miranda Mattos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-110-7 DOI 10.22533/at.ed.107201506</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Mattos, Samuel Miranda.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422 | |

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O campo da educação física como forma de desenvolvimento humano, possibilita o aprimoramento psicomotor do sujeito em diferentes modos de vida. O livro Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano volume 3 e 4, reuni diferentes pesquisas em âmbito nacional, trazendo contribuições inéditas para os profissionais da área.

Ao total são 27 capítulos apresentados em dois volumes, com uma ampla diversidade de temas e modos de fazer pesquisa. Espera-se que a contribuição apresentada nestes e-books possibilite uma melhor atuação e reflexão acerca da produção científica brasileira.

Convido à todos e entrar nesta jornada e desejo uma excelente leitura!

Samuel Miranda Mattos

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A DANÇA E OS TEMAS TRANSVERSAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGOS E PRÁTICA DOCENTE | |
| Érica Jacira de Araújo Silva Mislene Florêncio de Almeida Viviane Maria Moraes de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015061 | |
| CAPÍTULO 2 | 15 |
| ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE QUALIDADE DE VIDA, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM MILITARES DO BOPE/RJ | |
| Yanesko Fernandes Bella Fernanda Galante Bruno Horstmann Cesar Baraldi Gonella Marisangela Ferreira da Cunha | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015062 | |
| CAPÍTULO 3 | 41 |
| AVALIAÇÃO DO ESTADO DE FLUXO DE BOLSISTAS DO SUBPROJETO DO PIBID EM EDUCAÇÃO FÍSICA | |
| Mariane Aparecida Simão Maria Aparecida Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015063 | |
| CAPÍTULO 4 | 49 |
| FUTEBOL DE CINCO: A INCLUSÃO PARA ALÉM DA DEFICIÊNCIA | |
| Júlia da Silveira Andreza Gazzana da Silva Possenti Farias Ana Flávia Backes | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015064 | |
| CAPÍTULO 5 | 57 |
| EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS COM LOMBALGIA CRÔNICA | |
| Danielli Rabello de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015065 | |
| CAPÍTULO 6 | 68 |
| CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA | |
| Morgania Euzebio Ricardo Robinalva Borges Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015066 | |
| CAPÍTULO 7 | 96 |
| DISEASES IN A SAMPLE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS | |
| Bruno Macedo Souza Daniel Massote de Melo Leite | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015067 | |

CAPÍTULO 8 103

ESTÂMINA: O AUTO-CONTROLE E SEU POTENCIAL PARA UM MAIOR ENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM ATIVIDADES AERÓBIAS CONTÍNUAS

Aurea dos Santos Mineiro
Mônica Morcélli
Camila de Freitas Duarte
Edson Torres de Freitas
Karen Krasucki
Erick Jerônimo Ferreira
Carlos Henrique Nascimento da Silva
Roberto Carlos Lopes
Fabrício Madureira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1072015068

CAPÍTULO 9 113

GESTÃO NO ESPORTE PARALÍMPICO: O FORTALECIMENTO DO GOALBALL BRASILEIRO

Rosane Barros Nascimento
João Paulo Borin
Alessandro Tosim
Paulo Cesar Montagner

DOI 10.22533/at.ed.1072015069

CAPÍTULO 10 127

GINÁSTICA CIRCENSE, A MAGIA DO CIRCO

Luciane Cristina Nunes Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.10720150610

CAPÍTULO 11 132

JOGOS INFANTIS DO POSTO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL DE NAPIPINE-CIDADE DE NAMPULA

Domingos Carlos Mirione
Gilberta Maria Lopes Sopas
Madalena António Tirano Bive

DOI 10.22533/at.ed.10720150611

CAPÍTULO 12 141

JUDO: O CAMINHO E A TRAVESSIA

Amanda Costa Drezza
Soraia Chung Saura

DOI 10.22533/at.ed.10720150612

CAPÍTULO 13 150

MEU CORPO, MEU UNIVERSO

Adriana Garcia de Oliveira Ladeira
Marina Nerone de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.10720150613

CAPÍTULO 14 153

O ATLETISMO COMO ALTERNATIVA PARA ALÉM DOS ESPORTES COLETIVOS COM BOLA: NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Elizaldo Inaldo da Silva
Leandro Pedro de Oliveira
Peterson Amaro da Silva

Cláudio Aparecido de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.10720150614

| | |
|---------------------------------|------------|
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 168 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 169 |

A DANÇA E OS TEMAS TRANSVERSAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGOS E PRÁTICA DOCENTE

Data de aceite: 05/06/2020

Érica Jacira de Araújo Silva

Unita - Centro universitário Tabosa de Almeida. Caruaru/PE.

Mislene Florêncio de Almeida

Unita - Centro universitário Tabosa de Almeida. Caruaru/PE.

Viviane Maria Moraes de Oliveira

Unita - Centro universitário Tabosa de Almeida. Caruaru/PE.

RESUMO: Os temas transversais são considerados como grandes temas apresentados a sociedade, a saber, ética, pluralidade cultural, meio ambiente, orientação sexual, trabalho, consumo, e saúde. A linguagem da dança é uma área privilegiada que possibilita trabalhar, discutir e problematizar os temas transversais. O objetivo desse estudo foi identificar se os professores de Educação Física contemplam os temas transversais em suas aulas e de que maneira isso acontece dentro do conteúdo dança nas aulas de Educação Física escolar. Foi realizada uma pesquisa de natureza transversal de campo, na qual utilizou-se um questionário com 10 perguntas, em 12 escolas da rede municipal de Caruaru-PE, com 27 professores de

Educação Física. Em seus relatos os professores atribuem importância ao diálogo sobre os temas transversais gênero, preconceito, consumo, saúde, trabalho e mídia através das dúvidas que surgem nos alunos, sugerindo uma educação autônoma. Consideramos que a dança nas aulas de Educação Física apresenta um leque de possibilidades que promovem atividades de superação de preconceitos e quebra de limites impostos historicamente às questões de gênero, trabalho, consumo e saúde. Entendemos que existe a necessidade do professor buscar estratégias de ensino para contemplar o conteúdo dança e os temas transversais nas aulas de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Dança, Educação Física, Pluralidade Cultural, Gênero, Autonomia.

ABSTRACT: Cross-cutting themes are considered as major themes presented to society, namely ethics, cultural plurality, environment, sexual orientation, work, consumption, and health. The language of dance is a privileged area that makes it possible to work, discuss and problematize cross-cutting themes. The purpose of this study was to identify whether Physical Education teachers contemplate the transversal themes in their classes and how

this happens within the dance content in the classes of Physical Education at school. A cross-sectional field survey was carried out in which a questionnaire with 10 questions was used in 12 schools of the municipal network of Caruaru-PE, with 27 teachers of Physical Education. In their reports, teachers attribute importance to the dialogue on the themes Gender, prejudice, consumption, health, work and the media through the doubts that arise in the students, suggesting an autonomous education. We believe that the dance in the classes of Physical Education presents a range of possibilities that promote activities of overcoming prejudices and breaking limits historically imposed on issues of gender, work, consumption and health. We understand that there is a need for the teacher to seek teaching strategies to contemplate the dance content and transversal themes in Physical Education classes.

KEYWORDS: Dance. Physical Education. Cultural Plurality. Genre. Autonomy.

INTRODUÇÃO

Os temas transversais citados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) são: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, como também trabalho e consumo, embora, seja possível identificar outros temas de interesse, de acordo com o contexto específico de cada grupo social (MEC, 1998) De forma bastante simples, esses temas contemplam os problemas da sociedade brasileira, buscando em sua abordagem encontrar soluções e conscientizar os sujeitos acerca dessa necessidade, por isso são trabalhados na escola e em outras instituições educacionais(DARIDO, 2011). Desta maneira, é imprescindível o tratamento dos temas transversais em meio às disciplinas da escola, discutindo e estimulando a reflexão dos estudantes ao que acontece na sociedade(PLENA; UCB; BASTOS, 2010).

Entende-se a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida(CONFEF, 2002). A dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: verificam-se as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade(PEREIRA; MARTINS; LUSSAC, 2009). Com ela, podem-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres.

(MARQUES, 1997) Aponta que o trabalho com os temas transversais na área de dança tem interface com o conteúdo de diversas disciplinas do currículo em que o corpo é um dos principais eixos de articulação e trabalho, como é o caso, por exemplo, da Educação Física e das ciências naturais, ou ainda da história e da geografia. Partindo desse pressuposto, os temas transversais trabalhados como estratégia de ensino no conteúdo dança vêm ampliar a prática e suas reflexões sobre o modo de aprendizagem da dança no âmbito escolar. D e

acordo com (RODRIGUES; DARIDO, 2011), é importante destacar que as discussões que permeiam os temas transversais nas aulas podem e devem estar atreladas aos conteúdos que as compõem, ou seja, os temas e os elementos da cultura corporal de movimento, a qual inclui o esporte, o jogo, a dança, as atividades rítmicas e expressivas, as lutas, a ginástica e a capoeira. É fundamental que a Dança na escola se realize através de um professor que não seja o impositor de técnicas e conceitos, mas o fomentador das experiências, o guia que orienta os alunos para uma descoberta pessoal de suas habilidades.

Estudos que se proponham a discutir os temas transversais nas aulas de dança na Educação Física ainda são escassos. Porém alguns autores se dedicam a discutir o trabalho com os temas transversais na dança (CASTELO, 2007). Além disso, na literatura encontramos estudos que abordam o conhecimento dança nas aulas de Educação Física (COSTA; CARVALHO, 2012). Segundo Verderi (2000), a dança, associada à Educação Física, deverá ter um papel fundamental enquanto atividade pedagógica e despertar no aluno uma relação concreta sujeito-mundo. Compreender o corpo por meio da dança, como possibilidade de estabelecer múltiplas relações com outras áreas do conhecimento, analisando, discutindo, refletindo e contextualizando seu papel na contemporaneidade, favorece a possibilidade da elaboração de um currículo não restrito ao ensino do desporto e abre espaço para se trabalhar a dança em suas diferentes abordagens (MARIA; GARIBA, 2007).

Esse estudo surgiu a partir da inquietação de como os temas transversais podem contribuir com o aprendizado da dança nas aulas de Educação Física, teve como objetivo identificar se os professores de Educação Física trabalham os temas transversais dentro do conteúdo dança nas aulas Educação Física e de que maneira isso acontece. Destaca-se a importância que o presente estudo poderá trazer para a literatura, fomentando o conhecimento acerca do tema em questão além da possível contribuição para as várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, o trabalho, o lazer, o consumo, a sexualidade e a saúde.

MÉTODOS E MATERIAIS

Este estudo atende as considerações éticas de acordo com a Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa em Seres Humanos, buscou sempre prezar pelos princípios éticos como forma constitucional à elaboração do trabalho científico. A pesquisa teve início após a sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do centro universitário ASCES/UNITA, obedecendo aos princípios proferidos na mesma resolução.

A pesquisa foi de natureza transversal, desenvolvida em 12 escolas do ensino fundamental na rede municipal de Caruaru-PE com 27 professores. Em estudos transversais coletam-se simultaneamente, de um grupo ou população de indivíduos, informações sobre uma variedade de características que são posteriormente cruzadas em tabelas de contingência, esta coleta é realizada em um único ponto no tempo e, frequentemente, o

pesquisador não sabe o que ocorreu antes desse ponto (ROBERTO; MIRANDA, 2008). Os sujeitos de pesquisa foram professores e professoras de Educação Física que ministram aulas no âmbito escolar, sendo critério de inclusão trabalhar no ensino fundamental em escola pública municipal na cidade de Caruaru-PE. Buscou-se analisar se os professores de Educação Física tratam dos temas transversais e de que maneira isso acontece.

A pesquisa iniciou a partir de uma etapa de exploração, as pesquisas exploratórias são aquelas que têm por objetivo explicitar e proporcionar maior entendimento de um determinado problema. Posteriormente, foi realizada uma investigação mais sistematizada dos dados a serem coletados, através de observações participantes, onde foi destacado levantamento para a investigação do problema, mas, dando ênfase aos aspectos que mais se relacionam com a dança nas aulas de Educação Física juntamente com o trabalho dos temas transversais GIL(2008).

Posteriormente utilizamos um questionário com perguntas direcionadas aos professores, entregue em cada escola. O questionário é uma técnica de investigação composta por questões apresentadas por escrito à pessoa Lakatos (1985). Os questionários são úteis para obtenção de informação qualitativa e opiniões relativamente simples, Oliveira (2000) Gerhardt (2009).

As questões norteadoras foram: 1) Você Professor sente dificuldade em trabalhar o conteúdo dança nas aulas de Educação Física? 2) Você Professor sabe o que são temas transversais? 3) Precisamos da sua total sinceridade, você já trabalhou algum tema transversal na sua aula de dança na Educação Física? Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, como também Trabalho e Consumo. 4) Seus alunos mostram ainda preconceito referente ao gênero sobre o conteúdo dança? 5) "Ensinar Educação Física não significa tratar apenas de técnicas e táticas, mais do que isso, significa oferecer uma formação ampla voltada à formação do cidadão crítico" (RODRIGUES; DARIDO, 2011). Ao analisar está ideia, qual sua opinião? 6) Você professor já vivenciou alguma cena ou palavra preconceituosa referente a prática ou conteúdo da dança nas suas aulas? Se sim, como você lidou com esse fato? 7) Você usa alguma Estratégia de ensino para aplicação dos temas transversais na aula de dança na Educação física? Exemplo: vídeos, filmes. 8) Você já trabalhou em alguma aulas sobre o tema pluralidade cultural? Trata sobre a questão das diversidades culturais (negros, indígenas, respeito às diferenças)? Justifique a importância. 9) Você consegue aborda as danças afro descendentes? Justifique. (10) Você como professor acredita que os temas transversais necessitam ser mais trabalhado no conteúdo dança na Educação Física, referente a formação cidadã é melhor convívio entre as diferenças?

A partir das respostas obtidas buscou-se fazer uma análise qualitativa, A análise qualitativa se caracteriza por buscar uma apreensão de significados na fala dos sujeitos, interligada ao contexto em que eles se inserem e delimitada pela abordagem conceitual (teoria) do pesquisador, trazendo à tona, na redação, uma sistematização baseada na qualidade, mesmo porque um trabalho desta natureza não tem a pretensão de atingir o limiar

da representatividade (FERNANDES,1991).

Partindo das respostas às questões obteve-se uma visão geral das ideias como um todo, se os professores trabalham a dança em suas aulas, se os temas transversais estão presentes, se há articulação entre os dois e de que maneira os professores compreendem os assuntos em questão. Buscou-se num segundo momento identificar as afirmações importantes referentes aos temas abordados para em seguida interpretar de maneira significativa os discursos separadamente e buscando na literatura embasamento teórico para analisar tais discursos. Por último, buscou-se interpretar de maneira geral se os professores de Educação Física trabalham de maneira consciente ou não os temas transversais dentro do conteúdo dança nas aulas Educação Física.

Os dados dos questionários estarão apresentados em tópicos de acordo com o tema das questões norteadoras realizada nos questionários. As três categorias englobam basicamente os seguintes tópicos:

1. A dança nas aulas de Educação Física

2. A resistência dos alunos ao conteúdo dança

3. Importância do trato dos temas transversais na aula de dança.

De acordo com o questionário aplicado com os 27 professores das escolas municipais da cidade de Caruaru, que participaram pesquisa, foram encontrados as seguintes respostas: referente à questão 1º Você sabe o que são temas transversais? 25 professores responderam que sabem o que são os temas transversais, 02 dos professores não responderam. Os temas transversais constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) contemplam seis áreas, a saber: Ética (Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade), Orientação Sexual (Corpo: Matriz da sexualidade, relações de gênero, prevenções das doenças sexualmente Transmissíveis), Meio Ambiente (Os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental), Saúde (autocuidado, vida coletiva), Pluralidade Cultural (Pluralidade Cultural e a Vida das Crianças no país, Pluralidade Cultural e Cidadania) e Trabalho e Consumo (Relações de Trabalho; Trabalho, Consumo, Meio Ambiente e Saúde) (BRASIL, 1997).

A questão 2º Você sente dificuldade em trabalhar o conteúdo dança nas aulas de Educação Física? 19 disseram sentir dificuldades para trabalhar o conteúdo dança, e suas principais razões foram: 04 professores alegam preconceito por parte dos alunos do gênero masculino, em praticarem dança nas aulas de Educação Física. 06 Professores alegam existir machismo e pouco interesse por parte dos estudantes. 05 professores alegam pouco conhecimento e experiências com as aulas práticas de dança. 03 professores afirmam que tiveram uma graduação que ofereceu pouco conhecimento sobre o conteúdo dança, e suas experiências práticas. 03 Professores afirmam não ter local adequado para prática, os alunos

são resistentes para praticar, ou seja, poucos participam. Os professores que disseram não ter dificuldades em trabalhar dança afirmaram que: *“... procuro trabalhar o conteúdo dança com o que está mais próximo da realidade deles”* (Professor 22)

“A dança faz parte do cotidiano dos alunos e isso facilita o trabalho com essa forma de expressão corporal” (Professora 3).

Na questão 03 você já trabalhou algum tema transversal na sua aula de dança na Educação Física? 11 dos 27 professores afirmam trabalhar os temas transversais nas aulas de dança *“Ética, pluralidade cultural e orientação sexual são temas importantíssimos na atualidade”* (Professor 14) *“Através de projetos, trabalhei alguns temas como orientação sexual, saúde, pluralidade cultural”* (Professor 11). A transversalidade e a interdisciplinaridade são modos de se trabalhar o conhecimento que buscam uma reintegração de aspectos que ficaram isolados uns dos outros pelo tratamento disciplinar. (GARCIA 2007). Com isso, busca-se conseguir uma visão mais ampla e adequada da realidade através do tema transversal (POLON, 2013). A questão 04 Seus alunos mostram ainda preconceito referente ao gênero sobre o conteúdo dança? 24 professores afirmaram que existe preconceito por parte dos alunos, e relataram justificativas diversas como: *“É natural o preconceito de uma sociedade machista, mas nós como educadores temos a missão de quebrar este paradigma”* (Professora 5) *“.. apresentam preconceitos referente a prática corporal independente do estilo (balé, swing, hip hop, contemporânea, dança regional e etc.)”* (Professor 4).

Percebe-se que a fala dos professores é semelhante ao que foi encontrado na literatura no que se refere ao preconceito ao conteúdo dança no contexto escolar. Um dos preconceitos mais fortes em relação à dança na sociedade brasileira ainda diz respeito ao gênero. Dançar em uma sociedade machista como a nossa ainda é sinônimo de “Coisa de mulher”, “Efeminação”, “Homossexualismo” (MARQUES, 2011). A questão 05 “Ensinar Educação Física não significa tratar apenas de técnicas e táticas, mais do que isso, significa oferecer uma formação ampla voltada à formação do cidadão crítico” (RODRIGUES; DARIDO, 2011)

Ao analisar esta ideia, qual sua opinião? 24 professores relataram a importância do professor de Educação Física trabalhar a valorização do ser cidadão, do reconhecimento do aluno na sociedade, do educar para autonomia como prática da liberdade e criticidade. *“É importante tornar um aluno crítico, o fazer entender sua importância na sociedade, o quanto ele pode modificar o meio em que vive”* (Professor 26). *“A obra ESCOLA E DEMOCRACIA de Demerval Saviani diz “o objetivo geral da escola é educar para autonomia como prática da liberdade e a criticidade é o pressuposto maior da ampliação e qualificação da prática social do aluno”* (Professor 21). O desenvolvimento moral do indivíduo está intimamente relacionado à afetividade e à racionalidade, e nas aulas de Educação Física escolar ocorre situações que permitem uma intensa mobilização afetiva e interação social. Tal cenário apresenta-se como ambiente ideal para explicitação, discussão, reflexão e aplicação de atitudes e valores considerados éticos ou não éticos para si e para os outros (DARIDO, 2001). A questão 6

you professor already experienced any prejudice or word referring to the practice or content of dance in your classes? If yes, how did you deal with this fact? In the attempt to bypass these situations of prejudices and words referring to the practice or content of dance, 11 professors said they were looking for ways to clarify the importance of dance content as an element of body culture and how it is present in our daily life. 10 affirmed that they lead the student to reflect, to question the prejudiced act. *“...apresentam preconceitos referente a prática corporal independente do estilo (balé, swing, hip hop, contemporânea, dança regional e etc.)”* (Professor 4).

For Abreu²², it is in physical education classes that the persistence of old stereotypes related to gender as a sexual separation between sports and leisure practices directed at girls and boys, or even, the discrimination suffered by them in the choice of activities called “masculine”. This view about the construction of the body is still permeated by cultural values, establishing identification patterns for gender characterization. Question 07, do you use any teaching strategy for the application of transversal themes in dance classes in physical education? Example: videos, films. 15 of the 27 professors said they use: Videos, texts and films. 12 professors said they do not use any specific strategy for this approach, professor 23 reported not being correct to treat a transversal theme because it is not content, professor 01 did not answer. *“O Trabalho com aulas audiovisuais, acaba despertando ainda mais o interesse do aluno e a motivação acaba acontecendo”* (Professor 2). BOCCHI et al (1996), discuss considerations about the role of the teacher, the student and the relationship between them, defending teaching strategies with a humanistic approach. For Stacciarini²⁶ The teacher creates facilitating conditions for the student to learn, stimulates his curiosity by encouraging him to choose his own interests, as long as he is self-disciplined, responsible for his choices and critical in the face of future problems; also provides his active participation in the formation and construction of the program of which he is a part. Question 08 did you already work in any class about the theme of cultural plurality? Justify its importance. 13 professors affirm to work on the theme of cultural plurality. *“Etnia no esporte e preconceito racial”* (Professor 2) *“Cada nação tem uma cultura, para que as relações sejam harmoniosas é necessário respeito às divergências”* (Professor 3). The knowledge of cultural diversity and the perspective of acceptance of cultural plurality, aiming at the development of values and tolerance for the optimization of interpersonal relationships between culturally diverse groups (CANEN, 2000) Question 09 Do you manage to address African dances? Justify 09 professors say they do not address African dances, because they do not dominate the content, they do not try. To be a physical education teacher we need to be excellent athletes, champions, implacable in games and sports or even a strong resistance to practice wrestling and gymnastics? The answer is obvious that no, because professors of Physical Education think they need to be excellent dancers to give dance classes in schools (CANDA, 2008).

A questão 10 você como professor acredita que os temas transversais necessitam ser mais trabalhado no conteúdo dança na Educação Física, referente a formação cidadã é melhor convívio entre as diferenças questão?

Quanto à opinião do professor sobre haver à necessidade de trabalhar mais os temas transversais no conteúdo dança na Educação Física, referente à formação cidadã e melhor convívio entre as diferenças, 21 professores afirmaram ser necessário, porém não só na aula de dança na Educação Física, como em todas as disciplinas e conteúdo.

“Não tenho dúvida, mas para isso acontecer é necessária uma grande mudança curricular concomitante com uma formação profissional continuada e crítica” (Professor 15).

“As diferenças são fomentadas para garantir a manutenção do status quo vigentes. A igualdade nunca existirá! “Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza”. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades” (Boaventura) (Professor 4).

Educar para a cidadania, no aspecto político, é levar o aluno a participar e a tomar suas próprias decisões. Em outras palavras, ter autonomia de pensamento. No aspecto social, significa compreender-se como pessoa que possui direitos e deveres dentro da sociedade e, no campo cultural, implica em levá-lo a respeitar os valores e as diferentes expressões culturais presentes em nosso meio (WEYH, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dança nas aulas de Educação Física

Quando questionados se sabem o que são temas transversais, uma grande parte dos professores afirmou ter conhecimento sobre o assunto, dos 27 participantes da pesquisa 25 professores afirmaram que sim e 02 não responderam. Porém 19 professores reconhecem sentir dificuldade para trabalhar o conteúdo dança, e suas principais razões foram as seguintes:

- 04 professores alegam preconceito por parte dos alunos do gênero masculino, em praticarem dança nas aulas de Educação Física. 06 Professores alegam existir machismo e pouco interesse por parte dos estudantes.

- 05 professores alegam pouco conhecimento e experiências com as aulas práticas de dança.

- 03 professores afirmam que tiveram uma graduação que ofereceu pouco conhecimento sobre o conteúdo dança, e suas experiências práticas. 03 Professores afirmam não ter local adequado para prática, os alunos são resistentes para praticar, ou seja, poucos participam.

Os professores que negaram ter dificuldade em trabalhar dança afirmaram que:

“... procuro trabalhar o conteúdo dança, com o que está mais próximo da realidade deles” (Professor 22)

“A dança faz parte do cotidiano dos alunos e isso facilita o trabalho com essa forma de expressão corporal” (Professora 3).

Na literatura a dança, associada à Educação Física, deverá ter um papel fundamental enquanto atividade pedagógica e despertar no aluno uma relação concreta sujeito-mundo. Deverá propiciar atividades geradoras de ação e compreensão, favorecendo a estimulação para ação e decisão no desenrolar das mesmas, para assim, poder modificá-las frente a algumas dificuldades que possam aparecer e através dessas mesmas atividades, reforçar a autoestima, a autoconfiança e o autoconceito(ROCHA; RODRIGUES, 2007).

A resistência dos alunos ao conteúdo dança

Quando questionados se existe algum tipo de preconceito de gênero com a dança por parte dos alunos, por exemplo: balé só quem pode dançar é mulher, 24 professores afirmaram que existe preconceito por parte dos alunos, e relataram justificativas diversas como:

- 05 Professores afirmam existir muito machismo na cidade de Caruaru-PE e no Brasil, por parte do sexo masculino referente à dança.

Com relação à opinião dos sujeitos da pesquisa sobre o conteúdo dança e a questão de gênero tem-se que:

“É natural o preconceito de uma sociedade machista, mas nós como educadores temos a missão de quebrar este paradigma” (Professora 5)

“...apresentam preconceitos referente a prática corporal independente do estilo (balé ,swing ,hip hop, contemporânea ,dança regional e etc.)” (Professor 4).

“...tudo isso se justifica pelo número de adeptos do sexo em questão na referida dança. Exemplo: Numa apresentação de balé, certamente o número de bailarinas e imensamente superior ao de bailarinos”.(Professor 6) Os resultados mostraram que dos 27 professores 24 afirmam que seus alunos mostram ainda um preconceito referente ao gênero sobre o conteúdo dança, uma grande resistência à prática. Outra característica ressaltada pelos professores é sobre a dificuldade encontrada nas aulas de dança por não ter local adequado, material e recursos insuficientes. Enquanto graduando na sua formação, oferecido pela instituição de ensino, o conhecimento dança e suas experiências práticas foram de forma superficial.

Na tentativa de contornar essas situações de cenas e palavras preconceituosas referentes à prática ou o conteúdo da dança, 11 professores disseram lidar buscando esclarecer a importância do conteúdo dança como elemento da cultura corporal e como ele está presente em nosso cotidiano. 10 afirmaram que levam o estudante a refletir, a questionar o ato preconceituoso cometido. Percebe-se que a fala dos professores assemelha-se ao que foi encontrado na literatura no que se referente ao preconceito ao conteúdo dança no contexto escolar. Um dos preconceitos mais fortes em relação á dança na sociedade brasileira ainda diz respeito ao gênero. Dançar em uma sociedade machista como a nossa ainda é sinônimo de “Coisa de mulher”, “Efeminação”, “Homossexualismo”(MARQUES, 2011).

Importância do trato dos temas transversais na aula de dança

Os professores reconheceram a importância do papel do professor para uma prática pedagógica libertadora quando: 24 professores relataram a importância do professor de Educação Física trabalhar a valorização do ser cidadão, do reconhecimento do aluno na sociedade, do educar para autonomia como prática da liberdade e criticidade.

O importante na educação libertadora, para Freire, é que os homens se “sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros” (FREIRE, 1987). “É importante tornar um aluno crítico, o fazer entender sua importância na sociedade, o quanto ele pode modificar o meio em que vive” (Professor 26). “A obra ESCOLA E DEMOCRACIA de Demerval Saviani diz “o objetivo geral da escola é educar para autonomia como prática da liberdade e a criticidade é o pressuposto maior da ampliação e qualificação da prática social do aluno” (Professor 21) “Os conteúdos corporais formam competências elevam o nível de conhecimento passando do senso comum ao científico, bem como contribuem para a formação de valores (justiça, igualdade, solidariedade, defesa ao meio ambiente, aplicação dos recursos públicos...)” (Professor 4).

Quanto às estratégias de ensino para aplicação dos temas transversais na aula de dança na Educação Física, 15 dos 27 professores disseram usar: Vídeos, textos e filmes. 12 professores disseram não usar nenhuma estratégia específica para essa abordagem, o professor 23 relatou não ser correto tratar tema transversal por não ser conteúdo, 01 professor não respondeu. “O Trabalho com aulas audiovisuais, acaba despertando ainda mais o interesse do aluno e a motivação acaba acontecendo” (Professor 2).

Quanto à opinião do professor sobre haver à necessidade de trabalhar mais os temas transversais no conteúdo dança na Educação Física, referente à formação cidadã e melhor convívio entre as diferenças, 21 professores afirmaram ser necessário, porém não só na aula de dança na Educação Física, como em todas as disciplinas e conteúdos. “Não tenho dúvida, mas para isso acontecer é necessária uma grande mudança curricular concomitante com uma formação profissional continuada e crítica” (Professor 15).

“As diferenças são fomentadas para garantir a manutenção do status quo vigentes. A igualdade nunca existirá! “Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza”. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades” (Boaventura) (Professor 4).

03 professores julgaram não ser necessário o trato dos temas transversais, justificando que os temas transversais já estão sub inclusos em todos os conteúdos. 01 declarou não ter opinião sobre o assunto. 01 declarou não entender a pergunta. A diversidade cultural foi bastante apontada nos discursos dos professores:

“O Brasil não é uma terra de brancos, de negros, é uma terra de todos, é importante

os alunos saberem disso” (Professor 24). “Principalmente na questão das etnias negra e indígena referenciando a diversidade social e cultural em que estamos inseridos” (Professor 15). “O samba que é tão comum em nosso meio é marca dos negros, e por estar presente em nosso meio não é difícil de ser abordado” (Professora 3). “Pluralidade cultural está diretamente ligada há temas discutidos por outras disciplinas, não vejo necessidade de uma abordagem na aula de Educação Física” (Professor 16). 09 professores dizem não tratar das danças afrodescendentes, por não dominarem o conteúdo, não tentam. Para ser um professor de Educação Física será que precisamos ser excelentes atletas, campeões implacáveis de jogos e brincadeiras ou até um senhor resistência para praticar lutas e ginásticas? A resposta é obvio que não, então porque que professores de Educação Física acham que precisam ser excelentes dançarinos para ministrar aulas de dança nas escolas (CANDAU, 2008).

A temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal (MEC, 1998).

Segundo MARQUES (1997), na dança também estão contidas as possibilidades de compreendermos, desvelarmos, problematizarmos, e transformarmos as relações que se estabelecem em nossa sociedade entre etnias, gêneros, idades, classes sociais e religiões. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1998), afirmam que a criança na escola convive com a diversidade e poderá aprender com ela. Singularidades presentes nas características de cultura, de etnias, de regiões, de famílias, são de fato percebidas com mais clareza quando colocadas junto a outras. A percepção de cada um, individualmente, elabora-se com maior precisão graças ao outro, que se coloca como limite e possibilidade. Limite, de quem efetivamente cada um é. Possibilidade, de vínculos, realizações de “vir-a-ser. A falta de conhecimento do professor e a carência de materiais e espaço adequado para trabalhar a dança na escola, apontadas pelos professores como limitações para trabalhar esse conteúdo nas aulas de Educação Física, foram abordados em estudos Pereira (2009), Sousa (2010), anteriores. A literatura fala sobre a falta de preparo na formação de professores para trabalhar a dança de forma pedagógica, segundo Marques⁶ a formação de professores que atuam na área de dança é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino desta arte em nosso sistema escolar, não tendo conhecimento suficiente para a práxis.

Além disso, é recorrente a queixa dos professores em relação às infraestruturas e materiais, Segundo PIRES, (2008) a falta de infraestrutura e materiais, não impede a prática do conteúdo em âmbito escolar, ou seja, pretexto para não ministrar as aulas. A própria sala de aula, um pátio, e um som, já possibilitariam a prática da dança no ambiente escolar.

CONCLUSÃO

Dois fatores limitantes à realização desse estudo foram a falta de interesse por parte de uma minoria dos professores em colaborar com a pesquisa e a dificuldade em encontrar publicações bibliográficas referentes à dança e os temas transversais na escola e nas aulas de Educação Física. Buscou-se minimizar a limitação referente a carência bibliográfica dos temas trazendo à discussão alguns autores que abordam separadamente os temas transversais e a dança, e a dança nas aulas de Educação Física, articulando as ideias em questão.

A partir dos resultados pudemos perceber que os professores consideram o trabalho com os temas transversais nas aulas de dança muito interessante, porém, ao mesmo tempo afirmam que não foram contemplados na sua formação e sentem dificuldade para tratar do conteúdo dança e inserir o tema transversal na sua aula, quando necessário, além disso, existe ainda resistência dos alunos por questões culturalmente preconceituosas. Em contrapartida, fica possível perceber que os professores mesmo que superficialmente chegam a utilizar algum tema transversal nas aulas de dança. Assim sendo, a utilização dos temas transversais nas aulas de dança se torna uma proposta viável, pois através deles é possível que o professor antecipe e elabore propostas que englobem vários conteúdos sociais relevantes. Os temas transversais têm como meio de modificar a realidade das aulas ditas “tradicionais”, onde meramente a reprodução de passos da mídia aparece sempre como conteúdo predominante e, com isso, as aulas acabam por não apresentar sentido para os alunos. Logo, um professor que englobe em suas aulas os temas transversais permitirá aos alunos refletirem não apenas suas capacidades e habilidades motoras e físicas na dança, mas também seu papel enquanto cidadão estará trazendo mudanças significativas para Educação Física escolar. Além disso, estará valorizando o componente curricular indispensável para a vida dos alunos.

A partir do exposto propõe-se que os professores reconheçam a importância dos temas transversais para formação do aluno, que possam desenvolver estratégias de ensino para trabalhar o conteúdo dança e os temas transversais nas aulas de Educação Física ao longo do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Brasil, S. D. E. F. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1, v. 2, p. 126, 1997

Candau, V. M. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, p. 45–57, 2008.

Castelo, B. C. **diálogo entre análise de conteúdo e método fenomenológico empírico: percursos históricos e metodológicos**. revista da abordagem gestáltica, v. 22, p. 189–197, [s.d.].

COL, I. I. I. et al. **A prática pedagógica dos professores de educação física e suas relações com os temas transversais.** spqmh - defmh/ufscar, p. 180–196, 2007.

CONFED. **confed carta brasileira de educação física.** CONFED 2014, n. 1, p. 1–5, 2002.

COSTA, M.; CARVALHO, D. **a Importância Da Dança Nas Aulas De Educação Física – Revisão Sistemática.** revista mackenzine de educação física e esporte, v. 11, n. 2, p. 38–54, 2012.

Darido, S. C. **Temas Transversais e a Educação Física Escolar.** univesp, p. 76–89, 2011.

Darido, S. C. ET AL. **a educação física , a formação do cidadão e os parâmetros curriculares.** revista paulista de educação física, v. 20, n. October, p. 613–707, 2001.

Diniz, I. K. D. S.; DARIDO, S. C. **Livro didático : uma ferramenta possível de trabalho com a dança na Educação Física Escolar** Textbook : a possible tool to work with dance at school Physical Education. n. 1992, p. 176–185, 2012.

Ehrenberg (1).pdf. , [s.d.].

MARIA, C.; GARIBA, S. **Dança escolar : uma possibilidade na Educação Física.** Movimento, v. 13, p. 155–171, 2007.

Marques, I. **Ensino de Dança Hoje: TEXTO E CONTEXTO.** [s.l: s.n.].

MARQUES, I. A. **Dançando Na Escola.** [s.l: s.n.]. v. 3 mec, p. parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. MEC, v. 2, p. 174, 1998.

Paulo TADEU CAMPOS LOPES, MARIA LUCIA RUNELLI, IBELE SASTRE, A. F. **Dança : dependente ou independente da Educação Física ?** REVISTA DEGITAL UENOS AIRES, n. 1997, 2013.

Pereira, A. A.; MARTINS, R.; LUSSAC, P. **Notas sobre a Dança no contexto da Educação Física Escolar.** revista digital buenos aires, v. 138, 2009.

PIRES, M. T. **Conteúdo de dança na Educação Física escolar nas séries finais do ensino fundamental do município de Içara / SC.** Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC., 2008.

PLENA, L.; UCB, F.; BASTOS, D. M. **Jogos Transversais : uma proposta de abordagem dos temas transversais nas aulas de Educação Física.** revista digital buenos aires, 2010.

POLON, T. L. P. **O currículo do ensino fundamental a partir da aprovação das novas diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica e das novas diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 9 anos.** p. 99–114, 2013.

ROBERTO, P.; MIRANDA, Y. DE. **Drogas : Cartilha para educadores.** [s.l: s.n.].

ROCHA, D.; RODRIGUES, G. M. **A dança na escola.** v. 6, n. 3, p. 15–21, 2007.

RODRIGUES, H. D. A.; DARIDO, S. C. **O livro didático na Educação Física escolar : a visão dos professores** The textbook in school Physical Education : a vision of teachers Críticas e didáticos dos Entre os críticos fervorosos do uso do livro. Motriz, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 48–62, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008

Lakatos, E. M.; Marconi, M. A.: **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo. Ed. Atlas, 1985.
Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/conceitos-em-pesquisa-cientifica/10409/#ixzz4AGyewp8p>

OLIVEIRA J. V. **Planejamento de uma Entrevista** (Fases a seguir no planejamento de uma entrevista /EP /2000.

FERNANDES, M. E. (1991. Memória Camponesa. Anais da 21a Reunião Anual de Psicologia, SPRP, Ribeirão Preto

GERHARDT T. E. SILVEIRA D. T. **Métodos de pesquisa**. PA. SEAD/UFRGS. –UFRGS, 2009

GARCIA, L. **Transversalidade e Interdisciplinaridade** file:///E:/eeij2007/educação/4%20pilares./infoutil.org/4pilares/text-cont/garcia-transversalidade-print.htm2007

BOCCHI, S.C.M.; PESSUTO, J.; DELL'AQUA, M.C.Q. **Modelo operacional do estudo de caso. como estratégia de ensino na disciplina de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação dos alunos..** Rev. latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 99-115, dez./1996.

STACCIARINI, J.M.R.; ESPERIDIÃO, E. **Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 7, n. 5, p. 59-66, dezembro 1999

ABREU, Neíse Gaudêncio. **Análise das percepções de docentes e discentes sobre turmas mistas e separadas por sexo nas aulas de Educação Física escolar.** In: ROMERO, (Org.) Corpo, mulher e sociedade. Campinas: Papyrus, 1995. p. 157-176

CANEN, Ana. **Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares.** *Cad. Pesqui.* 2000, n.111, pp.135-149. ISSN 0100-1574.

GARCIA .Lenise. **Transversalidade e Interdisciplinaridade.** ile:///E:/eeij2007/educação/4%20pilares/infoutil.org/4pilares/text-cont/garcia-transversalidade-print.htm (1 of 4)25/11/2007 23:56:14

PEREIRA .Mariana **Lolato.Limites do ensino de dança na formação do professor de Educação Física.** Motriz, Rio Claro, v.15 n.4 p.768-780, out./dez.2009

WEYH, Medianeira da Graça .**Cidadania e Escola.** Revista de ciências humanas e Educação, Capa .v. 1, n. 1 (2000) URI Campus de Santo Ângelo

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de .**A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido** .Motriz, Rio Claro, v.16 n.2 p.496-505, abr./jun. 2010

GUIMARÃES G. **Dança nos ciclos de escolarização: aproximações teóricas.** ESEF/UPE. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 63, 74, 76, 115, 116, 125, 143

Ansiedade 42, 47, 61, 68, 81, 91, 129

Artigos 13, 58, 59, 92, 143

Atividades de lazer 61

Atletismo 119, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 165, 166, 167

Autocuidado 5

Autonomia 1, 6, 8, 10, 44, 52, 72, 90, 94, 95, 154, 161, 162, 165, 167

B

Benefícios 62, 63, 106, 107, 113, 123

Bolsistas 41, 45, 47

Brasil 5, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 19, 38, 50, 51, 52, 56, 65, 66, 71, 76, 94, 95, 101, 105, 111, 113, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 131, 141, 154, 167

C

Coleta 3, 48, 77, 89, 97, 120, 136

Corpo 2, 3, 5, 7, 14, 28, 59, 60, 72, 127, 128, 130, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 167

Corrida 104, 109, 159, 161, 162

Cultura 2, 3, 7, 9, 11, 52, 54, 116, 127, 133, 137, 138, 140, 141, 143, 146, 155, 158, 166, 167

Curso 15, 17, 18, 38, 39, 40, 44, 49, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 117, 153

D

Dança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 72, 74, 79, 128, 152, 158

Depressão 34, 61, 66, 106, 107, 111

Desigualdades 8, 10, 11, 54

Dor 19, 28, 29, 35, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 101, 142, 143, 146, 147

E

Educação 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 111, 113, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 139, 140, 141, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 167, 168

Educação física 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 41, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 105, 107, 111, 113, 125, 126, 128, 131, 139, 140, 141, 150, 151, 153, 154, 155, 158, 167, 168

Escala Likert 45

Escola 2, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 40, 44, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 96, 125, 127, 129, 130, 139, 141, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 163, 165, 166, 167

Escolas 1, 3, 5, 7, 11, 44, 96, 102, 105, 116, 155, 156

Esporte 3, 7, 13, 38, 39, 56, 74, 96, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 153, 155, 156, 157, 158, 166, 167, 168

Estágio 44, 49, 51, 55, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 123, 135, 137, 140

Estudantes 2, 5, 8, 52, 53, 76, 81, 94, 151, 153, 154, 155, 157, 162, 165, 166

Ética 1, 2, 3, 4, 5, 6, 18, 45, 82, 97, 116, 149

Exames 61

F

Futebol 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 119, 120, 126, 132, 136, 137, 139, 166

G

Gênero 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 20, 45, 114, 120, 121, 122, 123, 124

Gestação 60

Graduação 5, 8, 38, 39, 40, 44, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 93, 94, 95

H

Homens 10, 17, 18, 20, 121, 137

I

Insegurança 41, 45, 68, 81, 91, 155

Instrumento 18, 19, 45, 65, 77, 117, 136, 145, 146

Intervenção 15, 17, 57, 71, 72, 76, 81, 86, 91, 93, 94, 158

J

Jogos 2, 7, 11, 13, 50, 53, 54, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 157, 159

M

Materiais 3, 11, 128, 129, 130, 132, 139, 140, 156, 157, 158, 166

Medicamentos 62

Medo 42, 66, 129, 145, 167
Meninas 7, 51, 105, 166
Meninos 7, 51, 105, 166
Ministério da Educação 44, 56, 71, 94, 131
Mulheres 18, 58, 61, 121, 137

O

Obesidade 20, 34, 36, 61
Operações especiais 15, 17, 18, 38, 39, 40
Orientação sexual 1, 2, 4, 5, 6

P

Pesquisa 7, 1, 3, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 18, 35, 41, 45, 54, 59, 62, 63, 68, 75, 76, 77, 78, 79, 93, 94, 97, 102, 107, 120, 134, 136, 139, 140, 141, 143, 144, 149, 168
Policiais 15, 17, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40
Policial militar 15, 16, 17, 33, 34, 36, 37, 38
Preconceito 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9
Prevenção 18, 37, 38, 62, 63, 106, 107
Professor 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 43, 44, 46, 48, 50, 52, 71, 79, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 102, 113, 131, 154, 156, 167, 168
Professores 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 68, 71, 73, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 102, 130, 132, 150, 155, 156
Profissão 16, 33, 36, 71, 72, 73, 74, 81, 82

Q

Qualidade de Vida 2, 15, 17, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 101, 125
Questionário 1, 4, 5, 18, 20, 21, 22, 34, 36, 38, 40, 41, 45, 68, 77, 78, 97
Questionários 4, 5, 18, 34

R

Raiva 145
Relacionamento 7
Religião 18, 20

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 57, 58, 61, 65, 70, 74, 75, 82, 88, 97, 101, 102, 105, 106, 111, 123, 168

T

Tabagismo 61

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 53, 59, 61, 63, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 73, 76, 79, 81, 84, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 106, 107, 127, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 143, 148, 152, 153, 154, 155

U

Universidade 13, 15, 38, 39, 40, 41, 45, 49, 66, 68, 70, 74, 75, 77, 90, 93, 94, 96, 97, 102, 103, 113, 125, 126, 132, 139, 140, 141, 149, 153, 168

V

Valores 6, 7, 8, 10, 19, 74, 107, 114, 120, 141, 143, 147, 148, 158

Violência 33, 147

 **Atena**
Editora

2 0 2 0